

Queda da mortalidade por câncer em crianças nas capitais de estados do Brasil, 1980-2005

Luiz Augusto Marcondes Fonseca e
José Eluf Neto

Departamento de Medicina Preventiva
Faculdade de Medicina USP

Introdução

- Há necessidade de se conhecer eventual progresso no enfrentamento do câncer
- Mortalidade é bom indicador- doença é potencialmente letal e há registro sistemático das declarações de óbito
- País dispõe de sistema de informações de mortalidade (SIM) que abrange dados que remontam a 1979, de fácil acesso
- Qualidade e abrangência das informações podem ser obstáculos ao uso das estatísticas de mortalidade

Qualidade e abrangência das informações

- A cobertura do SIM vem crescendo sistematicamente desde sua criação, no final dos anos 1970, e está estimada em cerca de 85% para 2005.
- Nas capitais dos estados a cobertura é geralmente maior e desde há mais tempo.
- A qualidade das informações nas capitais tende a ser melhor: em cerca de metade das capitais a proporção de óbitos por causas mal definidas é menor que 5%.

As informações de mortalidade por câncer

- Estudos de mortalidade “corrigida,” levados a efeito em várias cidades do país desde os anos 1970, mostram que a precisão das informações para câncer está entre as maiores entre os vários grupos de doenças.
- A precisão tende a ser ainda maior para as faixas etárias mais baixas.
- O comportamento das taxas de mortalidade por causas mal definidas pode influenciar as tendências das causas bem definidas, câncer incluído.

Objetivos

- Conhecer a tendência da mortalidade por câncer entre crianças da faixa etária de 0 a 9 anos, com ênfase nas leucemias.
- Verificar a tendência da mortalidade por causas mal definidas na mesma faixa etária.

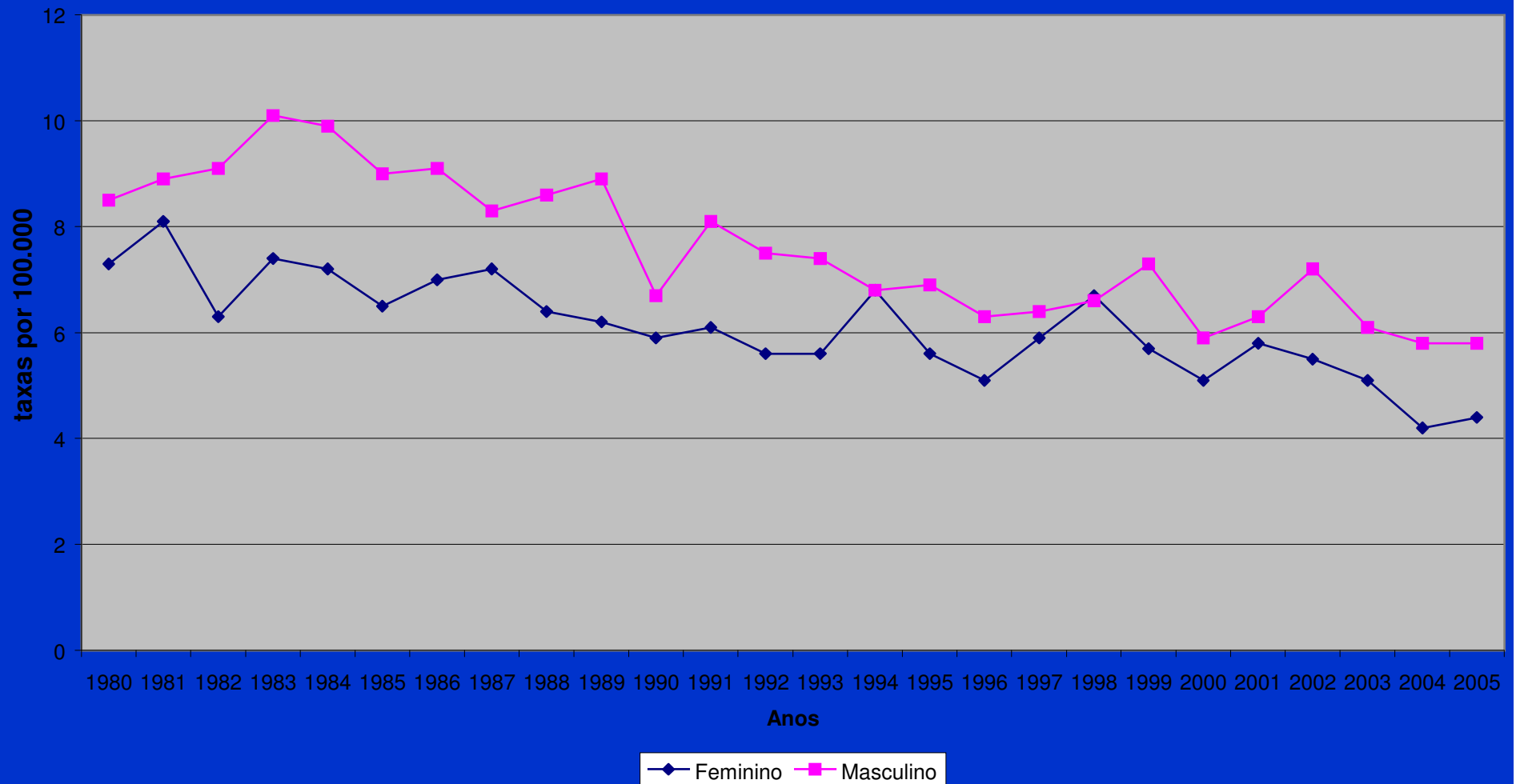
Métodos

- Fonte de dados: informações de mortalidade e população disponíveis em meio eletrônico na página da internet do Datasus
- Obtiveram-se dados de mortalidade de crianças de 0 a 9 anos, por sexo, dos anos de 1980 a 2005, cuja causa básica do óbito tivesse sido câncer, e que eram residentes das capitais de estados ou do Distrito Federal.
- Adicionalmente, coletaram-se dados de mortalidade pelas leucemias e por causas mal definidas, para os anos de 1980, 1985, 1991, 1995, 2000 e 2005.
- As respectivas populações foram obtidas nas mesmas páginas eletrônicas (dados censitários e estimativas para os anos intercensitários)
- Com essas informações calcularam-se as taxas sexo e idade-específicas.

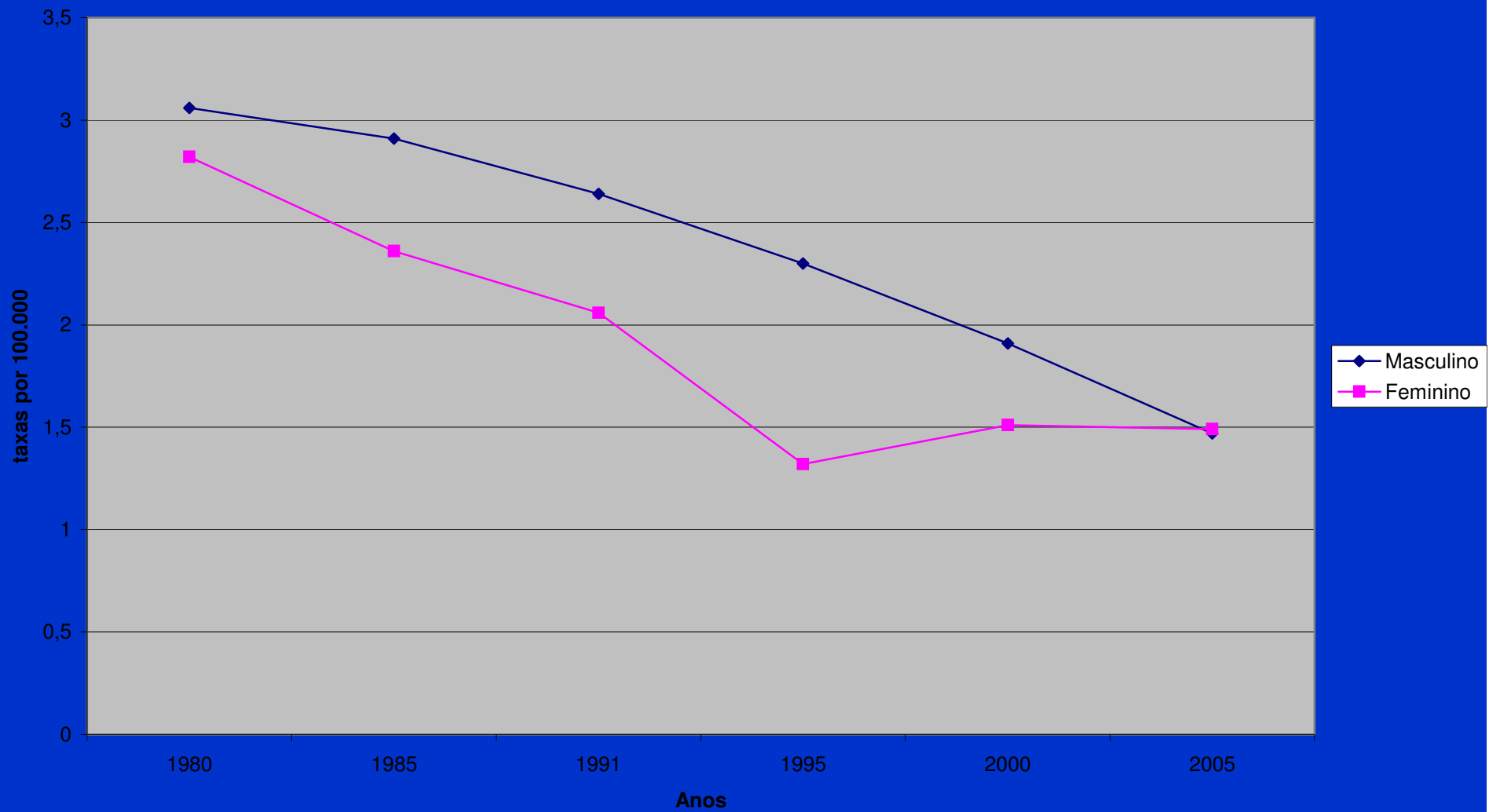
Resultados

- Taxa de mortalidade por câncer em meninas caiu 43% e 31% em meninos, entre 1980 e 2005
- Taxas de mortalidade por leucemia caíram cerca de 40% no período. As leucemias respondiam por 37% dos óbitos por câncer em 1980, e por 29% em 2005
- A taxa de mortalidade por causas mal definidas em crianças de 0-9 anos era de 54,3 por 100.000 em 1980, caindo para 7,2 em 2005 (queda de 87%).

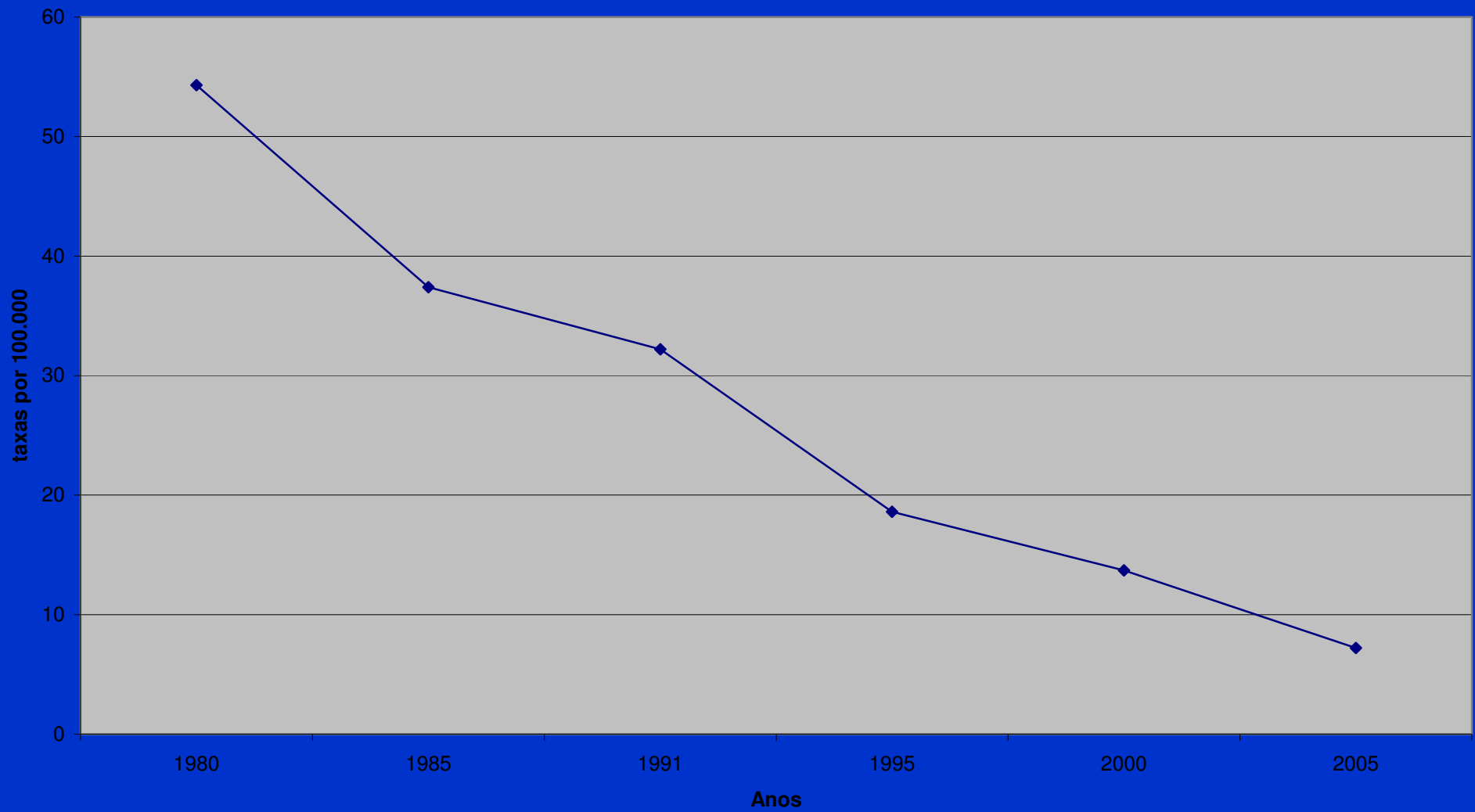
Mortalidade por câncer nas capitais de estados do Brasil, por sexo, faixa etária 0-9 anos, 1980-2005



Mortalidade pelas leucemias nas capitais de estados do Brasil, por sexo, faixa etária 0-9 anos, 1980-2005



Mortalidade por causas mal definidas nas capitais de estados do Brasil, por sexo, faixa etária 0-9 anos, 1980-2005



Discussão

- Queda da mortalidade por câncer em crianças entre 0 e 9 anos de idade não foi influenciada por questões como aumento das causas mal definidas.
- Ao contrário, estas últimas reduziram-se entre 1980 e 2005, bem como as taxas correspondentes às localizações mal definidas entre os cânceres (de 4,0 por 100.000 para 1,3, no período).
- Ao mesmo tempo, a mortalidade infantil reduziu-se a menos da metade no período, diminuindo as causas que “competem” com o câncer.
- Assim, a queda da mortalidade por câncer e pelas leucemias é um fato real, e bastante expressivo.

- As razões para esse sucesso podem estar tanto no progresso ocorrido no diagnóstico e tratamento do câncer infantil, e particularmente das leucemias, como na organização e possível ampliação do acesso a diagnóstico e tratamento no país.
- É possível que ainda haja espaço para melhora no acesso e na cobertura, o que traria reduções ainda maiores nas taxas de mortalidade.